

CONTRASTES ENTRE A DESERTIFICAÇÃO SUPERFICIAL E O POTENCIAL HIDROGEOLÓGICO DA REGIÃO DE GILBUÉS/SUDOESTE DO PIAUÍ.

Janoni, A. S. R.¹; Santos, V. Q.¹; Monteiro, C. C. 1; Janoni, C.R.J.¹

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia

RESUMO: Na natureza, alguns componentes físicos se contrastam na interface de aproveitamento dos recursos naturais. Estes traços são marcados na região de Gilbués/PI, com intensos processos de desertificação que assolam extensas áreas contrastando com o elevado potencial hidrogeológico presente nos domínios sedimentares da Bacia do Parnaíba. Este estudo tem como objetivo, uma análise sobre a relação entre a disponibilidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos na região de Gilbués/PI. As características fisiográficas regionais se configuram por clima quente e semi-úmido com período chuvoso de novembro a dezembro. Predominam latossolos vermelho-amarelos, face ao cerrado tropical subcaducifólio e mata de cocais. O acidente morfológico predominante é a Chapada das Mangabeiras, bem como as águas de superfície estão representadas pelos rios Uruçuí Vermelho e Gurguéia, e seus afluentes perenes. A integração destes agentes fisiográficos conjugados à ação antrópica penalizam esta região com os mais intensos e agressivos processos de desertificação destacados no país, contudo as águas subterrâneas são abundantes, obtendo-se vazões de 20 a 230 mil litros/hora. No que concerne os domínios hidrogeológicos, os conjuntos rochosos são representados por rochas sedimentares arenosas e pelíticas das formações Poti, Piauí, Pedra de Fogo, Sambaíba, Areado e Urucua. As formações Poti e Piauí correspondem ao maior aquífero potencial e manancial de água subterrânea no sul-sudoeste do Piauí. A dinâmica e a interação dos elementos físicos em regiões com altos contrastes superficiais, onde os processos endógenos e exógenos não se articulam, levam a várias causas no processo de degradação ambiental. Este fato ocorre na região de Gilbués, sendo possível identificar a baixa resistência do solo, a práticas irregulares da agricultura, perda da vegetação, pecuária extensiva, além das atividades garimpeiras na busca pelo diamante. O quadro dos recursos disponíveis poderia ser modificado na região de Gilbués, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, com ações que resgate os valores da biodiversidade local. A carência de estudos mais abrangentes para uma avaliação racional desses recursos reduz substancialmente, inviabilizando as possibilidades de seu manejo. O caso da desertificação em Gilbués merece atenção ao uso das fontes de fornecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se expressivo no suprimento hídrico para a agricultura, pecuária e da população. Conclui-se que, para a efetivação de uma gestão racional com ações voltadas para a política dos recursos hídricos na região em tela, faz-se necessário um levantamento técnico-econômico, de forma que a população dessa região possa usufruir desse recurso de forma sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: DESERTIFICAÇÃO; GILBUÉS; HIDROGEOLOGIA.